



V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



FAPERGS



50
UPF

Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

(sim) **Resumo**

(não) **Relato de Caso**

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA OS SURDOS E RECURSOS UTILIZADOS NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

AUTOR PRINCIPAL: Angélica Duarte Lorenço.

CO-AUTORES: Gisele Benck de Moraes

ORIENTADOR: Gisele Benck de Moraes

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo mostrar as dificuldades encontradas pelos surdos em aprender a Língua Portuguesa como sua segunda língua (L2) e mostrar como essa realidade pode ser transformada através de ações pedagógicas. Sabemos que há poucas pesquisas envolvendo a aprendizagem da L2 e que é a escola um dos lugares que não se permite aprender de forma eficiente a língua portuguesa para os surdos.

O foco das observações desta pesquisa foram feitas através do Projeto de Extensão Integração da Universidade com a Educação Básica da Universidade de Passo Fundo que visa ensinar português aos alunos surdos da educação básica. Elas mostraram as problemáticas encontradas quanto ao ensino e nos norteiam quanto ao ensino qualificativo da língua.

Através desta pesquisa vamos mostrar os métodos que estamos utilizando para ensinar o português de forma clara e objetiva, assim como mostrar através da nossa experiência, como essa realidade pode ser transformada positivamente.

DESENVOLVIMENTO:

Através do Projeto de Extensão Integração da Universidade com a Educação Básica da Universidade de Passo Fundo identificamos problemas de aprendizagem da Língua Portuguesa como segunda língua (L2) materna para os surdos. Ao investigar, estudar e



V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



pesquisar com os alunos surdos participantes do projeto identificamos os problemas que cercam o ensino precário da Língua Portuguesa.

Os alunos surdos são incluídos nas classe de regime normal do ensino após passarem um período aprendendo a língua materna 1 que é a LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) e quando chegam na inclusão não se tem um ensino da Língua Portuguesa adequado a sua realidade. Eles apenas são copistas, aprendem o alfabeto português e nomeiam seres e objetos, mas não conseguem ler e nem escrever com competência, ficando presos apenas em poucas palavras.

A metodologia de ensino é a mesma para o aluno ouvinte. A falta de qualificação dos professores é um dos problemas identificados, pois existem poucas bibliografias que abordem o ensino do português para os alunos surdos, assim como uma melhor metodologia para este ensino. Não existe um ensino adequado do português, os alunos apenas sabem o alfabeto e poucas palavras. Os que conseguem ler e escrever tem apoio familiar especializado que os auxiliam. Quando leem algo e tentam escrever le falta coerência e coesão, visto que não conseguem montar estruturas frasiais organizadas e com sentido. Infelizmente a falta de conhecimento e qualificação dos profissionais da educação contribui para essa problemática; não conhecem a estrutura da LIBRAS e nem a cultura surda. Sendo assim:

Cabe à escola identificar as peculiaridades de cada indivíduo, considerar suas diferenças orgânicas e/ou constituídas socialmente e fornecer recursos, métodos de ensino e de avaliação diferenciados para cada um de seus alunos, para isso é preciso levar em conta que os objetivos devem ser igualitários, mas que os meios para atingi-los podem e devem ser diferentes, adequados à realidade de cada educando (TURETTA; GOES, 2009, p. 82).

Prestigiar o conhecimento de cada aluno e trazer métodos de ensinios adequados as necessidades dos surdos é algo possível de ser feito, basta qualificação e conhecimento, podendo atingir bons resultados desta maneira.

Através da nossa experiência percebemos que para os alunos surdos a melhor maneira deles aprenderem a L2, é trabalhar com temas gerais e específicos. O material pedagógico deve ser rico em imagens, figuras e desenhos em LIBRAS, onde o aluno consiga assimilar a palavra a imagem e ao seu conceito junto com o sinal em LIBRAS. Trabalhando com a teoria das inteligências múltiplas e com temas específicos observando os assuntos de interesse dos nosso alunos surdos e prestigiando o conhecimento de cada um. Usamos muitos recursos visuais para ensinar palavra-conceito aos nossos alunos, usamos textos de diversos gêneros textuais, muitos videos e apresentação de slides.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Ao tecer algumas considerações sobre o ensino do português (L2) para os alunos surdos, problematizamos o ensino do português como uma questão muito importante



V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



da escola inclusiva hoje. Por isso, precisamos voltar o nosso olhar para as práticas pedagógicas, à formação do professor para trabalhar com o aluno surdo, assim como seu conhecimento sobre aspectos culturais da comunidade surda e o seu conhecimento sobre a língua de sinais, os métodos devem ser revistos e adequados a necessidade do aluno.

REFERÊNCIAS

2SACKS, O. Vendo Vozes - Uma jornada pelo mundo dos surdos. Rio de Janeiro: Editora Imago, 1989.

VYGOTSKY, L.S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

GOTTI, M.O. Português para deficientes auditivos. Brasília: EdUnb, 1992.

FERNANDES, E. Problemas linguísticos e cognitivos do surdo. Rio de Janeiro: Editora Agir, 1990.

TURETTA, Beatriz dos Reis; GÓES, Maria Cecília Rafael de. Uma proposta inclusiva bilíngüe para as crianças menores. In: LODI, Ana Cláudia Balieiro; LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. Uma escola, duas línguas: letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização. Porto Alegre: Mediação, 2009. p. 81-98.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): Número da aprovação.

ANEXOS